



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

Infâncias e saberes: experiência docente dialógica sobre o mito na compreensão das crianças da comunidade segredinho¹

Nádia Sueli Araújo da Rocha² (UFPA; nrocha@ufpa.br)

Ariadne da Costa Peres³ (UFPA. ariadene@ufpa.br)

Silvia Cléia dos Reis⁴ (SEMED; silviacleia46@gmail.com)

Introdução

Problematizar sobre os conteúdos escolares, refletir sobre as especificidades do currículo, analisar, interpretar e questionar as propostas curriculares que são articuladas hoje nas escolas são ações imprescindíveis para se compreender que o currículo é determinado pelo contexto e que ele deve possibilitar o diálogo entre os diversos saberes que permeiam a sociedade (Santos, 2001; Freire, 1996; Morin, 2002).

Este trabalho apresenta uma experiência docente vivenciada com a professora e as crianças do 4º ano da Escola M.E.I.F. Maria da Silva Corrêa da comunidade tradicional Segredinho que envolveu os saberes sobre o mito local. Daremos ênfase ao primeiro momento realizado que foi a apresentação da narrativa da tradição sobre o mito do indígena encantado no lago que deu origem ao nome da comunidade.

Na experiência docente realizada, obtivemos por meio da pesquisa qualitativa elementos de análises que nos proporcionaram construir uma sequência didática que foi desenvolvida durante a pesquisa de doutorado em 2019 tendo como modalidade a pesquisa-ação.

A comunidade Segredinho está localizada no nordeste paraense, há 24 km do município de Capanema-PA. É uma comunidade tradicional, onde os moradores possuem, em sua formação histórica, traços indígenas. A principal atividade econômica de-

¹Trabalho apresentado no eixo temático Infâncias e Práticas Docentes do I Seminário Internacional e II Seminário Nacional sobre Pesquisas com Crianças e suas Infâncias em Territórios das Águas.

² Doutora em Educação em Ciências e Matemática, Professora da Educação Básica, Técnica em Assuntos Educacionais do Campus Universitário de Bragança/UFPA; E-mail: nrocha@ufpa.br)

³ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará, Professora Associada II; E-mail: ariadene@ufpa.br)

⁴ Graduada em Pedagogia; Professora da Educação Básica; E-mail: silviacleia46@gmail.com



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

envolvida é a pesca artesanal de subsistência que é realizada em um lago que fica localizado no entorno da comunidade, denominado de Lago do Segredo.

Considero os saberes das crianças que residem nas inúmeras comunidades que constituem a região amazônica “fruto das suas experiências sociais” (SILVA, 2010; p.78), que são vividas em contato com a natureza seja em ambientes das águas ou das florestas, um rico elemento de formação cultural que integrado com os saberes da escola transformam a infância em um espaço/tempo de construção do ser multidimensional.

Desenvolvimento

Na comunidade Segredinho os moradores utilizam um ambiente natural para a realização da pesca artesanal. Trata-se de um ambiente natural que carrega consigo nuances de simbolismo, saberes mitológicos e tradição, que determina em muitos aspectos o modo de vida dos moradores, que consideram o lago como elemento de sustentação de sua cultura e economia. Sendo este também constituinte de diversos saberes voltados a natureza, a cultura e as relações sociais vivenciadas pelos moradores. Pois estes acreditam que existe um indígena encantado no lago, que de acordo com as narrativas locais descobriu o lago e guardou segredo e quando foi descoberto por outros indígenas caiu no lago e desapareceu.

Esse mito faz parte da cultura local e os moradores acreditam que o indígena é guardião do lago e dos recursos naturais ali presentes. Segundo Eliade (1972, p. 109), “o mito não é absolutamente uma teoria abstrata ou uma fantasia artística, mas uma verdadeira codificação da religião primitiva e da sabedoria prática”. Na comunidade é comum ouvir histórias que envolvem o indígena encantado do lago, um mito que se perpetua por meio de inúmeras situações que são vividas e recriadas pelos moradores e envolvem respeito ao ambiente, proteção e castigos aos que desrespeitam suas crenças.

A atividade da sequência didática foi a apresentação da narrativa da tradição sobre a origem da comunidade. O conceito de narrativa da tradição se baseia em Farias (2006, p. 16), que “se refere a um conjunto de histórias que comporta diferentes tipos e formas narrativas, como os mitos, as fábulas, as lendas e os contos de fadas”.

Convidamos uma moradora que conhece muito dessas histórias para ir na escola e ela contou a seguinte narrativa:

Pensem no Segredinho sem nenhuma casa, só mato, aquela mata enorme, pois é daí que vai surgir o segredo. Não existia ninguém nem

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS



nossos avós nem nossos bisavós, e aí o que aconteceu, teve uma briga enorme entre os índios, pois aqui perto existiam muitos índios que vieram morar em Tauari, esse nome quer dizer “arvore grande” e aí os índios resolveram ficar em Tauari para morar e aí todos os dias saíam pra procurar animais pra caça. Cada um saiu para um lado, e nisso um índio chamado cateretê achou o lago e pegou muito peixe, muito peixe mesmo porque ninguém ainda havia pescado lá e tinha muito peixe, e levou para a tribo dele muito peixe enquanto que os outros que foram para o outro lado não encontraram nada, então o índio fez isso, não contou nada, queria ter sozinho os peixes do lago, mas despertou a curiosidade dos outros que queriam saber onde era que ele pagava aqueles peixes todos. E aí, os índios resolveram ir atrás dele para descobrir esse segredo e um dia seguindo ele, viram ele pescando na beira do lago e quando ele viu que os outros acharam ele, ele caiu no lago e sumiu, ou seja, ninguém mais achou ele, os outros índios ainda ficaram procurando por muitos dias, mas ele nunca foi achado. E aí o pajé da tribo falou que ele caiu no lago e se encantou pois seu segredo foi descoberto e aí o lago ficou com esse nome, o lago do segredo, e eles dizem que o lugar em que ele estava sentado em cima de uma árvore que até hoje está também no lago e é chamada pulsão do índio ou pau do índio, vocês conhecem né? E aí muita gente já viu uma cobra enorme que aparece lá exatamente no lugar onde ele sumiu que a gente acredita que é o cateretê encantado. Por isso o índio ficou responsável pelo lago, pois o lago foi descoberto por ele, é dele. [...]

Após a apresentação da narrativa da tradição explorei, por meio do diálogo com os alunos, os elementos históricos contidos na narrativa, enfatizando a importância das águas na formação de vilas e comunidades, principalmente no contexto Amazônico em que vivemos, pois, os rios, lagos e igarapés, enquanto fornecedores de recursos naturais, agregam pessoas por meio da atividade da pesca.

Como foi perceptível na narrativa, os peixes existentes no Lago foram os responsáveis pela presença e permanência dos moradores na comunidade que tinham na pesca sua atividade econômica principal de sobrevivência. Exploramos o valor econômico, social e cultural já reservado ao espaço natural que ainda hoje tem sua preponderância na sobrevivência dos moradores.

As crianças fizeram perguntas e também contaram as narrativas que conheciam sobre o lago, ouvidas de seus avós, pais e mães. Foi um momento de trocas, todos estavam atentos e queriam participar. Falamos também da importância da pesca na comunidade e os efeitos gerados ao longo dos anos de exploração dos recursos do lago, favorecendo um pensamento sensível com respeito a conservação dos recursos.

Enfatizei, também, a relação mítica apresentada na narrativa em que diz que o indígena é o protetor e mantenedor dos peixes e de como a pesca é uma atividade trans-



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

geracional, ou seja, é transmitida de pai para filho e as ligações culturais vão sendo mantidas, tanto na questão econômica quanto no respeito e na crença ao ser mítico presente no Lago. Para Almeida (2010), os homens que vivem em comunidades tradicionais e desenvolvem atividades ligadas diretamente com a natureza, sabem compreendê-la, traduzi-la, entender a linguagem dos animais e das plantas e os segredos das matas. Desenvolvem um rico conjunto de saberes sobre os ecossistemas, que se faz necessário valorizar para não perder de vista.

Todos muito atentos e acenavam com a cabeça que já haviam ouvido, mas de outra forma, sem muitos detalhes e um aluno começou a contar: *“meu pai me contou que tem um índio no lago, mas eu não sabia toda a história. Se não fosse esse índio nossos peixes já teriam acabado”* (Bruno). Outra aluna acrescentou: *“ professora eu acredito nessas histórias pois o índio é o protetor do Lago, é ele que nos dá o peixe”*. (Fernanda)

Nesses excertos, os alunos expressam a importância do lago para a comunidade e como esse fato é transmitido pelos pais como forma de manter o respeito e o cuidado com o ambiente. E reforçam a crença no mito, e também como aprendem ouvindo essas histórias a fortalecerem sua cultura.

Após, os alunos construíram desenhos sobre os aspectos mais significativos apresentados naquela tarde por meio da narrativa sobre o Lago do Segredo. Uma forma de materializar por meio da memória instigada ali suas impressões e experiências reveladas por meio da arte de cada um.

O que compreendemos pelos desenhos feitos pelos/as alunos/as, são os elementos naturais presentes no Lago. Os peixes estavam em todos os desenhos e associado a estes a presença do ser mítico que é o indígena, quer seja na forma humana ou na forma simbólica da cobra grande, demonstrando que, ao ouvir a narrativa, esses elementos trouxeram vários sentidos e significados aos alunos. Isso enfatiza suas percepções ligadas à cultura, às crenças locais e à preponderância destas no seu cotidiano.

Essa atividade proporcionou também a percepção da narrativa como recursos cognitivo e pedagógico, as crianças evidenciaram saberes que foram acionados ouvindo a narrativa, reforçando o que nos diz Farias (2006, p. 56) *“elas são capazes de fazer dialogar elementos do concreto com o imaginário, além de oportunizar o contato dos estudantes com outros olhares sobre os mesmos fenômenos [...]”*.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

Em nenhum momento percebi por parte das crianças a negação ou dúvidas referentes à narrativa contada, ao contrário, eles acrescentaram elementos míticos vivenciados por meio das pescarias e reforçaram sua crença no ser encantado. O que reforça a importância da escola dialogar com os saberes locais e os saberes escolares para um ensino mais significativo e dinâmico e vivo (Freire, 1996)

Considerações Finais

Trabalhar com o mito por meio da narrativa da tradição foi diferente e desafiador pois, não era como ler uma história do livro, com a previsibilidade de um começo, meio e fim, mas, trazia o encantamento e o suspense de uma tradução que podia ser reconstruída e reinventada a depender da imaginação e criatividade. E isso constitui o caráter gerador e tradutor do saber que se pauta na capacidade construtora de outras formas de ler e interpretar o mundo, interagindo com os saberes das crianças.

Minha intenção foi, por meio desta atividade, mostrar que quando as narrativas da tradição são inseridas aos conteúdos escolares, elas podem acionar uma série de elementos que ultrapassam a disciplinarização dos conteúdos, despertam o senso crítico e valorativo da cultura e possibilitam um ensino mais significativo para os alunos. Por meio delas, ainda, se garante um ensino contextualizado, pensado a partir da realidade, interligado a vida das crianças, ao que faz sentido nas suas relações com o outro e com a sua comunidade.

Considero de grande relevância essa experiência docente uma vez que mostrou possibilidades de integração e diálogos entre os saberes da infância constituídos nas vivências das comunidades rurais e os saberes escolar. Como contribuição estamos construindo uma cartilha paradidática com a sequência didática desenvolvida na escola que servirá também como instrumento pedagógica para outras comunidades pesqueiras que possuem uma cultura diversificada em saberes, mitos e tradição.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

Referências

ALMEIDA, M. C. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Livraria da Física, 2010. (Coleção Contextos da Ciência).

BRANDÃO, C. R. **O Que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FARIAS, C. A. **Alfabetos da alma**: histórias da tradição na escola. Porto Alegre: Sulina, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, E. **Complexidade e ética da solidariedade**. In: CASTRO, G.; CARVALHO, E. A. ALMEIDA, M. C. (Org.). Ensaio da complexidade. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002a.

SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, M. R. F. da. **Ciência, natureza e sociedade**: diálogo entre saberes. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

ELIADA, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectivas, 1972.